ANNO DE 1841. TERÇA FEIRA 18 DE MAIO. NUM. 107.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. — MAIO 17.

Londres......	31 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal offerecido		
França	310 reis por franco.	Comp.	Vendas
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	14$700
„ Ditas „ „ novas		14$400	14$600
„ Ditas de 4$000 reis,		8$200	8$400
PRATA — Patacões Brasileiros		1$580	1$600
„ Pesos Columnarios		1$530	1$600
„ Ditos Mexicanos		1$550	1$580
„ Miuda.		1$440	1$460
Desc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez 1 o/o			
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a 1 1/4	
Moeda de cobre 2 por 100 de disc.		ao par.	
Sedulas de pequeno valor		1/2 o/o a 1 o/o	

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 42 m. da man.
Quart. ming. a 13 - as 1 h. e 58 m. da tard.
Lua Nova a 20 - as 9 h. e 20 m. da tard.
Quart. cresc. a 27 - as 0 h. e 47 m. da man.

Mare cheia para o dia 18 de Maio.

As 2 horas e 6 minutos da tarde.
As 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Pascoal Baylão F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara
18 Terça S. Venancio M.-- Rellação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Quarta S. Pedro Celestino M. -- Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
20 Quinta ✻ Ascenção do Snr.
21 Sexta S. Manços B. -- Audiencia do Juiz de D da 1. v.
22 Sabbado S. Rita de Cassia Viu. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
23 Domingo S. Bazilio Arc.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, para mandar apresentar ao Prefeito da Comarca dous ordenanças montados, a fim de serem empregados no serviço da Prefeitura.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Recife, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Ao mesmo, comunicando-lhe que a Presidencia tendo demittido aos Sub-Prefeitos das tres Freguesias desta Cidade, cumpre, que assim lhes faça constar, propondo quem os substitua.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, approvando a arrematação dos impostos constantes da relação que acompanhou o seu officio de 10 do corrente, pelos preços nella indicados.

Dito -- Ao mesmo, respondendo-lhe que deve por em execução o artigo 35 da Lei Provincial numero 87 de 6 de Maio de 1840, na parte em que estabelleceo a illuminação dos Afogados, fasendo arrematal-a até Junho de 1843.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, significando-lhe, que a Grande parada do dia 23 do corrente, deverá compor-se dos Corpos da primeira e segunda Legiões deste Municipio, do primeiro Batalhão de Olinda, do Corpo de Policia, e da Companhia de Artifices e Praças de Artilheria com o respectivo Parque, e que a Guarnição da Praça no referido dia, e no anterior será feita pelo quarto Batalhão deste Municipio e segundo de Olinda.

Dito --Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Olinda para ordenar, que o primeiro Batalhão da mesma Legião faça parte da Grande parada do dia 23 do corrente, mandando-o apresentar ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife as nove horas da manhã.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia para marchar com o mesmo Corpo na Grande parada do dia 23 do corrente.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe o conteudo nos precedentes officios.

Dito -- Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Santo Antão, respondendo-lhe que mandando o Artigo 22 Copitulo 5. da Lei Provincial numero 87 de 6 de Maio de 1840, reduzir a tres os Cornetas d'aquelle Municipio, não pode ter lugar, pagar-se a tres Cornetas por cada Batalhão.

Idem do dia 13.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, enviando-lhe, uma copia do Avizo, de 2 de Abril de 1840 expedido pela Secretaria da Guerra, pelo qual foi chamado a Corte o Coronel Graduado Francisco Jose Martins, a fim de que avista mesmo do Aviso se fação as competentes notas nos assentes do dito Coronel.

Dito -- Ao mesmo, enviando-lhe a ordem do Tribunar do Thesouro publico Nacional sob numero 25 de 31 de Março proximo passado concedendo mais tres meses de licença sem vencimento ao Feitor Conferente da Mesa do Consulado João Francisco Duarte.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provincias, enviando-lhe a conta da despesa feita pelo Prefeito interino da Comarca de Goiana com luzes da Cadeia daquella Comarca nos meses de Fevereiro, Março e Abril, a fim de que mande pagar sua importancia.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Goiana, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, para pagar as pessoas authorisada pelo Prefeito da Comarcas do Rio Formoso, a importancia das despezas que fez o mesmo Prefeito com o sustento dor presos pobres nos mases de Março e Abril ultimos, constantes das contas que se lhe remettem.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Rio Formoso, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, partecipando-lhe que a Presidencia attendendo ao que lhe representou Antonio de Sá Leitão, Capitão da sexta Companhia do segundo Batalhão, e a informação dada em seo officio de 24 de Abril ultimo, lhe tem concedido reforma no mesmo posto em conformidade da Lei.

Dito -- Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Santo Antão, communicando-lhe que tendo a Camara Municipal daquella Villa de festejar com a maior pompa possivel o dia 23 do corrente, que Sua Magestade o Imperador Houve por bem Designar para o Acto Solemne de Sua Coroação e Sagração; cumpre que expeça as precisas ordens, para que os festejos da referida Camara sejão acompanhados de Grande parada composta dos Corpos da mesma Legião.

Dito -- A Camara Municipal de Santo Antão, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao Administrador da Mesa do Consulado, communicando-lhe, que forão levados ao conhecimento do Governo Imperial os embaraços, que tem encontrado o mesmo Administrador na execução das ordens Imperiaes que marcão a maneira de organisar as matriculas das Embarcações Brazileiras.

Portaria -- Mandandado suspender do exercicio de seos postos aos terceiros Commando Corpo de Policia Luiz Francisco Barbalho e Manoel Antonio Martins Pereira, em consequencia da se acharem pronunciados a Livramento palos excessos praticados como Sub-Prefeitos com os dous Subditos Portuguezes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 8 do corrente.

Officio - Ao Commandante interino do Deposito, remettendo-lhe os papeis de cantabelidade do destacamento da Comarca de Garanhuns, no mez de Abril proximo passado, e mandando que a importancia dos mesmos fosse entregue ao primeiro Commandante I. dos R. C

Dito - Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, communicando-lhe o exposto no officio precedente, com o que ficava respondido o seo do 1. do corrente.

Idem do dia 10.

Officio-Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe | e hqniavia sdo recebido no Hospital Regimental para ser convenientemente tratado, o Furriel Reformado Antonio Francisco da Silva, e que ao Commandante do terceiro Batalhão de Artilheria se ordenara, que a respeito posesse em execução o Artigo 10 do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1832.

Dito -- Ao Commandante interino do Deposito, comunicando-lhe, que a Presidencia tinha mandado abornar ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, por conta dos vencimentos do destacamento ali existente a quantia de 1;000U reis, e determinando que do 1. deste mez em diante deixasse de tirar vencimentos para o mesmo destacamento, até que recebesse aviso contrario.

Dito - Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, scientificando-o de que se lhe fernenecia a quantia de 1:000U reis por conta dos vencimentos do destamente, os quaes deixavão de ser cobrados do primeiro deste mez em diante, devendo todavia continuar na remessa de contabelidade deste, e dos meses vindouros, os quaes serverião para na Thesouraria se levar em conta a quanta abonada.

Dito - Ao Prefeito da Comarca de Santo Antão, recommendando-lhe a prisão de um soldado de Cavalalia que se ausentou no dia 7 do corrente, vespora do embarque que fizerão varias praças da mesma arma, para a Capital do Imperio.

Dito - Ao Commandante do Forte Pao-Amarello, disendo-lhe que a Thesourar ia tinha ja recebido ordem para o pagamento do mastro da bandeira, e que disso fisesse sciente a Manoel Cavalcante de Albuquerque Gadelha, que o preparou.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando por em liberdade o soldado Z. A. B., considerando-o recolhido da deligencia em que estava, e ordenando-lhe, que outro soldado intelligente fosse apresentado ao Coronel de Engenheiros Moraes Ancora, a quem devia partecipar o recolhimento do soldo Z. A. B.

Dito - Ao Commandante interino da Fortalesa de Itamaracá, accusando recebidos os seus officios de 9 do corrente, que acompanharão o Soldado Z. A. Barbosa, preso por suspeitas de estar deseortor.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Expediente do dia 11 do corrente.

Officio - Ao Inspector da Alfandega authorisando-o em vista do seu officio de 12 do corrente para mandar faser a compra da collecção das Leis dos annos de 1839 a 1840, e exemplares do Regulamento das Alfandegas, e incluir esta despesa na do expediente da mesma Alfandega.

Dito - Ao Administrador da Mesa do Consulado partacipando-lhe terem sido aprovadas por aviso de 18 e 22 de Março ultimo as nomeações dos Gnardas da mesma Mesa Joaquim de Albuqueerque e Mello, e João Athanasio Botelho.

Dito - Ao Director do Arsenal de Guerra, remettendo-lhe o requerimento de Jose Bento de Moura, pedindo ser pago do frete da Canoa, que condusio do mesmo Arsenal para a Cidade de Goianna cem armas com todos os seus pertences, a fim de que sendo exacto se digne de mandar-lhe faser o pagamento.

Idem do dia 12.

Dito - Ao mesmo para se dignar de mandar pagar a Manoel Cavalcante de Albuquerque Gadelha a quantia de 36U000 reis importancia de hum mastro, que de ordem do Commandante das Armas mandou faser para a bandeira do Forte do Pao Amarello, constente do recibo, que incluso acompanhava.

Idem do dia 14.

Dito - A Isaac Goldmid, King & Tompson de Londres, enviando-lhes o conhecimento de 2;382 quintes de Pao Brasil, que lhe forão remettidos pelo Brigue Inglez Vesta de que he Capitão George Scheaver.

Diversas Repartições

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Administrador da Meza do Consulado por S. M. I. que Deos Guarde.

Faz saber que no dia 24 do corrente mez se ha de arrematar na porta da mesma duas arrobas e oito libras de fumo, hum salomim de castanhas de cajú, nove caixões com vinte e sette libras de doce de goiaba, trez barriz com dezoito libras de doce de calda, sette e meio alqueires de farinha de mandioca, e quatro barricas vazias, tudo aprehendido no acto do embarque pelo Guarda José Ignacio da Costa Monteiro por falsificação dos generos, sendo a arrematação livre de Direitos ao arrematante. E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente Edital na porta desta Administração, e publicar pela imprensa. Meza do Consulado 17 de Maio de 1841.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

ANNNCIO.

Pelo Arsenal de Marinha se faz publico, que no dia 19 do corrente se procederá a compra de uma embarcação de lote de oitenta a cem toneladas, pouco mais ou menos, para o serviço da Alfandega desta Cidade.

As pessoas a quem este negocio convier, são convidadas pelo Illm. Snr. Inspector para comparecerem com as suas propostas no indicado dia, pelas 11 horas da manhã.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 14 de Maio de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administração Fiscal das obras publicas se avisa a todas as pessoas, que receberão encomenda das madeires para o concerto da ponte do Recife, e a quaes quer outras possoas que quiserem aprontar ditas madeiras, que aquellas que vierem até o dia 30 de Junho proximo vindouro, não só serão imediatamente pagas, para o que o Exm. Snr. Presidente tem dado as necessarias providencias; como tambem serão pagas com 25 por cento sobre os preços porque se comprarão ultimamente as que forão precisas para acabamento da ponte da Boa-vista: isto he as linhas e estivas; e os esteios serão pagos a 45U000; tendo sido pagos a 40U reis os que se comprarão para a sobredita ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das obras publicas 17 de Maio de 1841. — Moura, Administrador Fiscal.

NOTICIAS PROVINCIAES.

RIO DE JANEIRO.

Recebemos folhas até 27 do pp. A corte está tranquilla, e toda occupada nas festividades para a sagração de S. M. O Imperador, cujas disposições publicaremos amanhã.

No dia 25 do passado teve logar a 1. Sessão Preparatoria na Camara dos Srs. Deputados, e no dia 26 a 2. Sessão, sendo Presidente o Sr. Marcellino de Brito; e por Carta particular sabemos, que os principaes topicos da Falla do Throno são Reforma da Lei de Eleições, creação do Conselho de Estado, e conta das providencias dadas sobre negocios do Rio Grande do Sul.

Foraõ nomeados pela Assemblea Legislativa para exercerem o cargo de vice-presidente os Srs.:

Dr. Thomaz Gomes dos Santos.

Dezembargador José Clemente Pereira.

Dr. João Carlos Vianna.

Desembargador Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Dr. João Antonio de Miranda.

Desembargador Antonio Pereira Barreto Pedroso.

A subscripção feita delo commercio do Rio de Janeiro para a sustentação de um corpo de tropa, que vá combater a rebellião do Rio Grande monta já a 38:160U

RIO GRANDE.

As noticias do Rio Grande chegaraõ (na Corte) até 13 e de Santa Catharina até 21 de Abril.

" O Exm. presidente e o Sr. conde do Rio Pardo chegaraõ ao Rio Grande em 10 do corrente, e alli encontraraõ o Sr. Alvares Machado, que seguio com SS. Exs. para Porto Alegre no dia 14. As novas authoridades foraõ muito bem recebidas no Rio Grande.

A brigada de cavallaria do coronel Medeiros, e o 3. batalhão de caçadores, destacados da divisão do commandante em chefe, chegaraõ a Pellotas no dia 6 de abril; fizeraõ alli juncção com a brigada de cavallaria do coronel Silva Tavares e 2. batalhão de caçadores, e seguiraõ a reunir-se ao exercito no dia 8. Os Srs. brigadores Seára e Bittancourt, coronel Luiz de França e tenente coronel visconde de Camamú acompanhaõ esta força. Não se sabia com exactidão o ponto que occupava a divisão do Sr. João Paulo, mas dizia-se que estava no Passo dos Enforcados, e que marchava sobre Bagé, onde devia reunir-se-lhe a força sahida de Pellotas".

O mais que sobre estes Provincias encontramos iremos publicando.

Noticias Estrangeiras.

PRUSSIA.

Armamentos Estrangeiros.

Berlin 15 de Fevereiro. -- O casus belli está sempre em prespectiva. Falla-se de novas negociaes, e da conclusão de um novo tratado em Londres, e de cartes particulares desta cidade que asseguraõ que os armamentos, que se fazem em Inglaterra são mais consideraveis, que eram ha 26 annos. Com este motivo falla-se uma resposta do rei, dada outro dia a uma deputação de Breslau, que veio a Berlim, para pedir licença para um caminho de ferro -- Sou grande partidista dos caminhos de ferro, disse S. M. e proponho-me construir um á minha custa, se a paz se conservar, mas em caso contrario, precisamos dinheiro para outra cousa.

(Gazette de Cologne.)

Meno 17 de Fevereiro. -- A semana passada procedeu-se no Leadgrawat de Hesse-Hombourg ao recrutamento para completar o contingente, e formar as reservas de guerra.

(Mercure de Souabe.)

Franckfort 17 de Fevereiro. -- A authoridade militar da nossa cidade recebeu ordem de dirigir uma relação das armes necessarias á reserva de guerra do nosso contigente, e de as pôr em bom estado. Os armamentos continuam.

[Idem.]

(Do Nacional de Lisboa.)

FRANÇA.

Pariz 22 de Março. -- O protocollo de 26 de Março. -- Os plenipotenciarios das Cortes d'Austria, da Grã-Bretanha, da Russia, e da Porta Ottomana reuniraõ-se a 5 de Março para conferenciar sobre as ultimas informações recebidas de Constantinopla, e que alcançao até 4 de Fevereiro e sobre as communicações que entre si fizeraõ os representantes das quatro potencias alliadas, e o ministro da Sublime Porta.

D'estas communicações resulta:

1.° Que Mehemet-Ali se submetteo sem restricção ao seu soberano, e sollicitou o seu perdão; 2.° Que para prova da sua submissão, restituio a frota ottomana, a qual depois de ter sido confiada ao commissario de S. A. já partio do porto de Alexandria, e entrou na bahia de Marmorice; 3.° Que toda a Syria foi evacuada pelas tropas egypcias;

4.° Que a autoridade legal do sultão se acha restabelecida na Syria, assim como na ilha de Candia;

5.° Que S. A. o Sultão se dignou de acceitar a submissão de Mehemet, concedendo-lhe e a seus filhos um completo perdão;

6.° Que S. A. accedendo ao conselho dos seus alliados, manifestou a intenção de restabellecer Mehemet nas suas funções de Pachá do Egypto, concedendo-lhe ao mesmo tempo o direito de successão para os seus descendentes.

Achaõ-se assim preenchidas as condicões contidas na instrucção assignada em Londres a 15 de Outubro e no memorandum de 14 de Novembro; o Pachá do Egypto sujeitou-se; restituio a frota; evacuou o districto de Adana, a Syria, e a ilha de Candia; deu as ordens necessarias para a restituição das cidades santas; emfim, obteve o seu perdão, depois de haver voltado aos seus deveres e á obediencia.

Está igualmente satisfeita a expectação manifestada na nota collectiva remettida a 30 de Janeiro a Schekib effendi.

Os conselhos que tinham dado os representantes das quatro cortes, foraõ acolhidos com a confiança que lhe haviaõ inspirado os sentimentos de amisade e a efficaz cooperação de seus alliados.

Em consequencia d'esta confiança, elle declarou a intenção de fazer redigir um firman pelo qual se concederia a Mehemet Ali a investidura hereditaria do pachalito do Egypto, em conformidade das condições insertas no acto annexo a convenção de 15 de Julho.

Este firman depois de haver recebido a sancção de S. A. devia ser communicado ao embaixador Ottomano em Londres, e levado ao conhecimento dos representantes das quatro cortes.

N'este estado de cousas, os plenipotenciarios das Cortes alliadas, em attenção ás circunstancias que motivaraõ a partida dos consules das quatro potencias para Alexandria, julgaraõ opportuna a occasião de fazer voltar estes agentes ao seu posto.

Os representantes das quatro cortes em Constantinopla se entenderáõ para este effeito com a Sublime Porta, a fim de determinar o momento em que estes agentes se hão de ajuntar todos em Alexandria.

" (Assignados) Esterhazi, Neuman, Palmerston, Bulow, Brunow, Schekib."

(Le Commerce.)

HESPANHA.

MADRID 15 DE MARÇO.

Haverá só um, ou trez Regentes? Tal é a questão que preoccupa quasi exclusivamente os espiritos em Madrid. Cartas d'esta cidade dizem que a Regencia triplice parece ter no Senado numerosos partidarios, e que já os exaltados da Camara dos Deputados reunidos em numero de 33 nos escriptorios do periodico ' el Huracan', se tem pronunciado unanemamente no mesmo sentido. Porém isto seria apenas uma menoria bem fraca; alem de que quer o Duque da Victoria seja o unico Regente, quer seja o presidente d'uma Regencia trina, nem por isso será menor a sua influência sobre a direcção governamental.

Acredita-se que para se evitar os embaraços da redacção d'um discurso do throno, se abrirá a Sessão depois da simples leitura do decreto de convocação.

Como na Hespanha é mister caracterisar cada opinião pelo nome dos seus sectarios, já se appellida de " unitarios " os defenssres da Regencia unica; e os que querem trez Regentes, serão por conseguinte os " trinitarios."

(Idem.)

IRLANDA.

Eis o que dizia o representante da Irlanda, Mr. O'Connell, n'um jantar que ha pouco lhe foi offerecido em Curraeh:

" Talvez nunca a Irlanda tivesse mais razão de conceber esperanças, do que agora que a sua altiva senhora se vê rodeada de perigos, e eu o prophetizo com uma inteira certeza; ao passo que os perigos se aproximarem da Inglaterra, ella mesma augmentará a vossa liberdade (Estrondosos applausos.) Basta lancarmos as vistas ao redor de nós. Faz-se uma futil tentativa para derrubar o imperador da China; este ensaio bem longe de ser feliz, acarreta desastres innumeraveis, os nossos soldados moribundos, a guerra ganhando maior intensidade, thezouros e sangue derramados com profuzão, e tudo isto por cousas incertas. Eis o que vemos.

" A Inglaterra a quem o seu actual dominio não satisfaz, leva a guerra ás Indias; e com quanto a intrepidez das tropas Inglezas tenha conquistado para ella um immenso territorio, bastaria uma hora para arruinar-se o seu poder, porque são indispensaveis novos appellos de fundos e de gente para sustenta-la; e mais perto de nós os triunfos de nossos soldados e da nossa marinha na Syria não são mais do que um vão sonho. Mehemet Ali acaba de ser insultado pela offerta de um poder hereditario verdadeiramente irrisorio. Chamo-lhe irrisorio, porque sob a apparencia de concessão hereditaria na familia do Pachá s'occulta a eventualidade oferecida ao filho talvez o mais indigno de ser escolhido pela Porta. A Inglatrra desconheceo a amizade da França; ella contrahio uma allianca com o monstro autocrata das Russias, tão cruel como Nero, e como a Diocleciano dado á perseguição da fé catholica. Que fez este monstro? Despovoou Varsovia; alli, a espada destruidora não poupou sexo nem idade, e innundou de sangue as ruas, e aldeas d'arredor. O Frances encolerisado pede satisfação com grandes brados. A França conta hoje em armas 500,000 homens de tropa de linha, 250,000 guardas nacionaes, e um formidavel exercito de reserva, e cada um destes soldados clama vingança contra a Inglaterra! A mais ordinaria circunstancia poderá arrastar a Inglaterra a uma guerra interminavel com a França. Na America, a questão das fronteiras do Norte ainda está longe de resolver-se, e já outra questão que interessa a sorte d'um subdito Inglez póde levar á Inglaterra a um rompimento com os Estados-Unidos. Qual é o fim de todas estas declarações? Eu quero fazer saber á Inglaterra, pelo orgão da imprensa, que antes da adopção do bill de Stalley algum grave acontecimento poderá obrigar o mesmo Stanley a abster-se da sua insolencia para com os Irlandezes. Certamente a Inglaterra não poderá ao mesmo tempo fazer a guerra a China, á França ou á America, e continuar a guerrear com a Irlanda. Releva que antes de declarar a guerra ao estrangeiro, faça a paz com a Irlanda. (Estrondosos applausos.) A Inglaterra nunca fez concessões á Irlanda senão quando se vio forçada a isso pelo medo.

(Idem.)

SUISSA.

O Courrier Suisse parece-nos mal informado por annunciar que os gabinetes de Vienna e das Tuilberias têem renunciado a toda a idéa de intervenção na questão da suppressão dos conventos d'Argovia. Pelo contrario sabemos que as conferencias que ha algumas semanas tem tido o Conde de Appony com M. Guizot, não são inteiramente estranhas aos negocios da Suissa, e que quinta feira passada logo depois da chegada do correio da legação Franceza de Berne. portador do discurso d'abertura da Dieta Helvetica, o Embaixador d'Austria e M. Guizot estiverão em conferencia por mais d'uma hora, para deliberar á cerca dos passos ulteriores que os dous gabinetes daráõ cada um da sua parte para alcançar o fim proposto. Parece que o Governo Frances está tanto mais decedidos a sustentar as reclamações do Imperador d'Austria, quanto a ardileza da primeira Sessão da Dieta Suissa faz prevêr uma seria opposição dos cantões de Uri, Schwitz, Zug, Undervalden, Friburgo e Neuchatel, contra a supressão em questão. Até se ouvio dizer ao deputado de Neuchatel que este negocio tornava necessaria " a intervenção d'armas estrangeiras. " Quando se reflecte sobre a estreita ligação que existe entre Neuchatel e a Corte da Prussia, comprehende-se facilmente o sentido d'estas palavras.

(Idem.)

MEXICO.

Chegarão a Londres noticias do Mexico de 18 de Fevereiro. Texianos ou Indios havião, feito uma nova excursão sobre o territorio Mexicano, e tinhão alli commettido terriveis assolações. Fallava-se de 800 pessoas mortas, e de 200 moças raptadas por estes bandidos, que na sua retirada fizerão em postas um destacamento de Mexicanos commandados por um Francez chamado Buisson. Havia desgosto de Bustamente, e fallava-se d'uma nova revolução. Todavia, como tinha chegado a Londres algum dinheiro para se dar por conta dos juros da divida Mexicana, parecia haver mais contentamento.

(Idem.)

Escreve-se de Constantinopla a 24 de Fevereiro o seguinte:

" O Barco de vapor Austriaco Ferdinando -- Primo traz-nos de Beyrouth uma noticia sinistra: 1:500 soldados Albanezes pertencentes á guarnição Turca d'aquella cidade cometterão ha pouco d'aquelles monstruosos excessos que legitimão as mais sanguinolentas represalias. Aquelles miseraveis sabendo que um certo numero de Christãos estavão reunidos n'uma igreja onde tinhão levado suas mulheres e filhas para assistirem ao officio divino, fizerão irrupção no sanctuario, e depois de terem expellido d'elle os homens, entregarão-se ás mais covardes e sacrilegas violencias. Os montanhezes depois d'uma luta inutil contra estes salteadores armados tornarão a ganhar os seus rochedos dando brados de morte e de vingança. Este negocio não póde deixar de trazer os mais funestos resultados. Logo que a Porta foi informada do acontecido déo ordem de punir os culpados. Se as autoridades não chegarem a acalmar os espiritos, a insurreição do Libano póde tornar a começar amanhã contra os Turcos, e d'esta vez os revoltados não teráõ de procurar longe armas e munições. "

(Idem.)

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Quando vejo fallar em caixas d'assucar &c. sempre gosto de meter a minha colherada, visto ser hum Assucareiro que tãobem faço as minhas Caixinhas. A Correspondencia do Snr. Ilheo, me pareceo em parte justa, e posso assigurar a Vms. que o tal Sr. Caixeiro val muito mais do que as Batatas, que como ao Patrão mesmo avançaria dizer, que na minha opinião val tanto de mais do que o Protector dos Canoeiros, esse seo Correspondente do Diario n. 102, a quem passo a responder.

Quer elle que se execute a todo panno o Regulamento da Meza do Consulado, quer que se pezem grande quantidade de Caixas em todos os Trapiches e que não existão caixas de Assucar na rua!! Só o Snr. Continentista he que pensa deste modo (naturalmente para não esbarrar com o nariz em algum canteiro de caixas, quando vai para caza.) Ora diga-me Snr. Continentista não querendo os Trapicheiros por forma alguma, logo que peezão as caixas, conservallas nos seus Trapiches, e não tendo a Provincia depozitos para este genero, e só pequenos armazens que para nada chegão. Onde se hão de por as caixas? Na Igreja do Corpo Santo? Diga-me mais (dada a hypothese que houvessem bastantes armazens) Sahe essa quantidade de caixas do pezo, e vem hum agoaceiro, deve-se encanteirar as caixas na rua e cobril-as com enserados, ou continuar com o trabalho a chuva, expondo as caixas a perda total, prejudicando assim o dono, e á nação dos direitos?? Va-me ainda dizendo mais, já que Vm. tanto atropella o Illm. Sr. Administrador para por o Regulamento em execução. Se as caixas não estiverem safas na rua (porque só alli he que o podem estar) como he que se hade por em execução os artigos 154 e 156 do Regulamento para se proceder o exame dos generos pelo Feitor? Responda-me a isto, e esteja persuadido, que caixas de assucar não são caixas de chita. Nenhum negociante tem caixas na rua por especulação, antes nisso soffrem prejuizo, mas a necessidade assim os obriga.

Estou certo, que se os Directores da Associação representassem ao Governo o embarasso, e atropello que soffre o Commercio com as multas da Camara Municipal a dous annos para cá; já Sua Excellencia tinha remediado este mal; pois muito embora seja das Posturas da Camaras: as razoens expendidas serião attendiveis, porque a Provincia não tem capacidade, nem depozitos para a enorme quantidade de generos de exportação.

Rogo-lhes Srs. Redactores, o obzequio de admittir estas linhas no seu bem conceituado Diario, para consolo

Do -- Folhatos.

Snrs. Redactores.

Instigado por o Snr. Jose de Barros Falcão, me vejo obrigado a responder ao seo annuncio publicado no Diario n. 74 do corrente enno, em resposta ao meo inserido no n. 73, não para sustentar polemicas com o Snr. Barros, mas para saptisfação ao Publico, visto que o Snr. Barros sem o maior peijo se atreve aconstestar o meo annuncio com falcidades, um facto que comprovo com duas testemunhas presentes, o que passo a expôr, para que pesso aos Snrs. Redactores alguma atencão de ouvir-me, e publicar no seo Diario

Dormindo uma noite em casa do Snr. Barros na rua Nova, quando no outro dia me vesti não axei o meo relogio, e o procurando, me respondeo o Snr. Barros, que o tinha mandado consertar, o que facilmente foi de acreditar, porque de facto precisava de concerto, porem passado dias, e não me sendo entregue, tractei de saber qual seo destino, e ultimamente qual não foi aminha surpreza sabendo que o Snr. Barros o havia empenhado por 60$000 reis? Mas ainda assim tractei de calar um facto que em nada honrava ao Snr. Barros, e somente exigia saber a pessoa em cuja mão estivesse o meo relogio para o remir, e como jamais me fosse possivel, tornando-se para mim um objecto nigmatico e tendo de per ler um traste de cento e tantos mil reis; isto é mais do duplo porque foi empenhado, me vi forçado a fazer aquelle annuncio a ver se por este meio podia ver o meo relogio. Eis Snrs. Redactores como se passou este facto, dando motivos a que o Snr. Barros me enxesse de baldões, e me calumniasse dispeijamente, pondo assim em dezizo qual dos nossos annuncios fosse o verdadeiro, o que me obrigou a emportuna-los com esta expondo com singeleza a verdade, e sendo testemunhas do que digo, que presente estavão, os Snrs. Joaquim Carneiro d'Araujo, e Alexandre Francisco Feitota.

Agora Vms. e o respeitavel Publico que formem seo juizo a vista do que acabo de expender, concitando-me para isto o Snr. Barros, e não para alardiar-me de seo correspondente, e sómente justificar-me de sua calumnia, fasendo chegar a verdade aos ouvidos de todos, o que de bom grado omittiria, se não fôra agredido pelo seo acrimonioso, e pungente annuncio, dando assim a conhecer mais de perto suas capacidades: rogo por tanto aos Snrs. Redactores d'admitir esta as paginas do seo Diario, asseverando-lhe que não tornarei mais a sustentar polemicas com o Snr. Barros a tal respeito, entregando d'ora em diante tudo a disprezo, e ao silencio.

Sou dos Snrs. Redactores seo obrigado criado.

Jose do Rego Barros.

PUBLICAÇÃO A' PEDIDO.

Illm. Sr. -- Havendo-me S. Ex. o Snr. Presidente da Provincia remettido o officio em que V. S. se queixara do Prefeito da Comarca, dos tres Sub-Prefeitos desta Cidade, e do Commissario de Policia Antonio Grande, por violencias, e excessos que constava a V. S. estes Empregados Policiaes practicarão em dias de Fevereiro deste anno contra Subditos de S. M. Fidelissima a fim de que eu proceda contra os predictos Empregados, como for de direito os estou summariando, e como apenas V. S. documentara a sua queixa com as declarações, que no Consulado de Portugal, fizerão dous violentados, e isto não seja sufficiente para torna-los suspeitos do crime na verdade clamoroso, que lhes he imputado, e ninguem melhor do que V. S. possa ministrar as provas, e esclarecimentos necessarios, digne-se V. S. de transmittir-me com a maior possivel brevidade os documentos que por ventura V. S. possa ter a cerca de tão importante objecto, ou pelo menos de indicar-me as pessoas que virão, presenciarão, ou por outro qualquer modo sabem do procedimento dos mancionados Empregados.

Lisongeio-me de crer que V. S. se prestará de bom grado a satisfazer esta minha requisição não só porque o negocio toca a compatriotas de V. S. por cujos direitos V. S. se tem mostrado tão nobremente zeloso, como tambem porque d'este modo me habilitará para que eu segura e fundamentadamente descarregue a espada da Justiça, ponto em que todos os homens de bem devem ter o maior interesse.

Approveito este ensejo para apprensentar a V. S. os sentimentos de estima, e muita consideração, que tributo a pessoa de V. S.

Ds. Guarde a V. S. por muitos annos. Recife 20 de Abril de 1841. -- Illm. Sr. Joaquim Baptista Moreira, Consul de Portugal nesta Provincia - Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, Juiz de Direito Substituto das Varas do Crime e Civel.

Illm. Sr. -- Tive a honra de receber o Officio de V. S. com data de 20 do corrente no qual V. S. me pede haja de lhe ministrar as provas, e esclarecimentos que por ventura eu possa ter obtido nelas violencias, e excessos praticados pelo Prefeito da Comarca, os tres Sub-Prefeitos desta Cidade, e o Commissario de Policia Antonio Grande contra José Gonçalves Braga e Maria Delfina, subditos da minha Nacão, a fim de extorquirem a estes huma confissão sobre o roubo, que Manoel Esteves, residente, n'esta Cidade disse lhe havia feito de hum bilhete que possuia da Loteria de Vienna d'Austria, a quem por sorte tinha sahido o maior premio da mesma.

D'estes excessos, e diligencias exra-legaes practicados pelo Prefeito da Comarca, e mais Empregados já citados não tenho eu provas, e nem esclarecimentos alguns, alem das Declarações que em desempenho do meu dever acceitei, e fizerão n'este Consulado José Gonçalves Braga, Mestre Barbeiro, hum dos offendidos, e Francisco Augusto de Quintella, seu aprendiz, e será impossivel obter testemunhas e provas desses mesmos excessos, e violencias practicadas quando todos os factos parece que forão meditados com cuidado, e feitos em lugar ermo, e fora das vistas do publico, e cobertos com o manto da noute para que escapassem as pesquizas da Justiça.

Si porem as provas d'esses factos na verdade clamorosos não se podem produzir tanto por parte dos offendidos como pela minha que não exergo jurisdicção no Paiz: outro tanto não acontecerá com hum Juiz recto e vigilante, que exercita a sua jurisdicção e usa da sua authoridade em toda a plenitude do Direito que as Leis lhe concedem: que pode entrar miuda, e escrupulosamente na averiguação de todas as circunstancias até chegar ao conhecimento da verdade.

E sendo V. S. á quem o Exm. Sr. Presidente da Provincia encarregou deste Summario importante, não pode haver prova mais cabal de que V. S. pela rectidão de seus principios, pela imparcial justiça que administra, e pelo bom conceito que gosa na brilhante carreira da Magistratura do Paiz, só attenderá ao Direito, e escudado n'elle distribuirá justiça a quem a tiver.

Agradecendo cordealmente a V. S. as expressões de obzequio com que me honra eu folgo de ter esta occasião para mim grata de patentear a V. S. os sinceros sentimentos da minha mais constante estima, e apreço pela sua pessoa.

Deos Guarde a V. S. Consulada de Portugal em Pernambuco aos 21 de Abril de 1841. -- Illm. Sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento - Juiz de Direito interino da 1. Vara do Crime -- Joaquim Baptista Moreira, Consul.

THEATRO.

Quinta feira dia santo de guarda, 20 do corrente Maio, a beneficio da 1. Dama Joanna Maria de Freitas Gamboa Os professores da orchestra executarão a bellissima Overtura - Eduardo e Christina. Seguir-se-ha a representação da brilhante e bellissima peça nova, intitulada - Ruy Braz, ou D. Maria de Neuburgo, Rainha de Hespanha.- Composição do insigne escriptor dramatico, Victor Hugo du Cance, divivida em 5 actos com as denominações seguintes: Acto 1. D. Salustio. Acto 2. a Rainha de Hespanha. Acto 3. Ruy Braz. Acto 4. o Trigue e Oleão. Rematando todo o Expectaculo com uma graciosa Farça intitulada - Os Cazados do Bom tom. A peça será adornada de ricos vestuarios novos, feitos ao caracter, e da todo o brilhantismo que recommenda o traductor.

A beneficiada não lhe sendo possivel em consequencia dos seus muitos afazeres, ir pessoalmente repartir os seus Camarotes, espera da benevolencia dos seus briozos Concidadãos se dignem mandal-os buscar ao Theatro, e igualmente retribuir na mesma noute nos camarotes, com aquella generozidade que por mais d'uma vez lhe tem prodigalizado, favor este, que tem guardado, e continuará a guardar seu coração agradecido.

Principiará as horas do costume.

GALERIA OPTICA PICTORESCA
RUA NOVA D. 4.

Segunda feira 17 do corrente abrir-se-ha este novo Cosmorama com os seguintes paineis, ainda não visto nesta cidade - divido aos pinceis dos melhores artistas de Paris.

Vista do Castello de Chilton no lago de Genebra.
da Porta de S. Martinho - Paris.
do Pozzoli - Napoles.
de Carmona - Hespanha.
d'uma cheia em França.
da Ponte-nova - Paris.
de S. Petesbourgo - Russia.
de Edimbourgo - Escocia.
do Templo de Venos - Napoles.
da volta de Napoleão da ilha d'Elba.
do Cayro - Egipto.
de Obervezel sobre o Rheno.

Entrada 500 reis - os meninos com menos de 10 annos pagarão somente meia entrada.

Avisos Diversos.

☞ No dia primeiro do proximo futuro mez de Junho, abrir-se-ha uma Aula de primeiras letras, na rua da Gloria D. 43, em cujo ensino guardar-se-ha o methodo seguinte: A aula se dividará em 8 sessões, ou classes, que comprehenderão as materias seguintes.

1.ª Classe. -- Aprendem a conhecer as letras, e a formar estes simpleces, e compostas para o que usarão de ardosias; a conhecer os caracteres numericos, e a formal-os.

2.ª Classe. -- Passão a formar sillabas, e a combinar o caracteres numericos, ou a formar numeros até milhares; escrever sobre papel.

3.ª Classe. -- Continuão na formação das sillabas, combinação dos numeros das milhares por diante, e escrevem ligações, e bastardo.

4.ª Classe. -- Aprendem a soletrar, passão a sommar, e subtrair, continuão a escrever bastardo.

5.ª Classe. -- Continuão a soletrar, principião o estudo de Arithmetica, e escrevem bastardinho.

6.ª Classe. -- Principião a leitura sem soletrar, passão a multiplicacão, e divisão, continuão a escrever bastardinho.

7.ª Classe. -- Continuão na mesma leitura, aprendem os preceitos da Grammatica Nacional, continuão o estudo de Arithmetica, e passão a escrever cursivo.

8.ª Classe. - Continua o estudo de Grammatica Nanional, e de Arithmetica até as proporções inclusive. Applicão-se a Leitura de livros classicos analise Grammatical da lingua Portugueza, explicação da Doutrina christãa, e continuão a escrever cursivo. Alem d'isto ensinar-se-ha um curso elementar de Geographia, e Historia; e Francez para aquelles que quizerem. As materias de ensino occuparão as manhãas, e as tardes, tendo o Professor todo o cuidado de os dividir de sorte que da sua complicação não resulte o desapproveitamento de seos Discipulos. Elle promette todo o zelo na Educação dos meninos que lhe forem confiados. O preço do ensino he de 3$000 reis mensais pagos sempre adiantados para os das primeiras letras, e de 4$000 reis pagos da mesma forma para os outros. O curso de Geographia he dado grates os de primeiras Letras.

☞ Ao ajuntamento publico que nesta data teve lugar na Sala da Associação Commercial desta Cidade:

Os abaixo assignados negociantes empregados principalmente no Comercio Britannico de Pernambuco, inteiramente convencidos da grande necessidade que ha de se tomarem algumas medidas tendentes a regular melhor o sistema dos creditos que se concedem na venda de Fazendas, resolverão adoptar o plano que vae encorporado na seguinte sesolução, e para o seu inteiro cumprimento pelo presente se obrigão e concordão:

Que no 1. dia de Julho em diante, todas as vendas a credito serão feitas por Letras tãosomente, vencendo as mesmas o juro de hum e meio por cento ao mez depois do dia do seu vencimento, o que será declarado no corpo da Letra, e os que se desviarem deste plano, multados na quantia de hum conto de reis por cada vez.

Pernambuco 12 de Maio de 1841.

Mc. Calmont & C. - Russell Mellors & C. - Gaskell Johnson & C. - Smith e Corbett - James Cockshot & C. - H. Christophers e Chs. Roope - Latham e Hibbert - Jones Pater & C.- Deane Youle & C.- Crabtree Heyworth & C. - Alexandre Mackay & C. - A. Schramm. - Johnston Pater & C.

☞ Os abaixo assignados, annuncião ao publico, que teem estabelecido na rua do Vigario n. 16 um armasem, ou caza de Leilões, á imitação das do Rio de Janeiro, e outras grandes praças; alli se recebem para vender, seja em particular ou em Leiloens que serão annunciados com antecipação, toda a qualidade de Fazendas, Generos, obras de prata e ouro tanto novas como uzadas, moveis, escravos &c. &c. Este estabelecimento torna-se de vital interesse em uma praca de tão extenso Commercio como he hoje Pernambuco; pois facilita aos Negociantes d'attacado, e retalho o poderem realisar certas fazendas muito mais de pressa do que o fazião em suas cazas; um porque tendo pequenas porçoens não querem fazer Leiloens particulares; e outros por ditas fazendas já não serem da moda na praça, porem que inda o são em outras muitas partes com tanto que os compradores as encontrem reunidos em um ponto certo; acontecendo o mesmo com escravos, e outros muitos objectos que expostos em porção n'um dia de Leilão, onde devem concorrer muitos pretendentes, de certo podem chegar a melhor preço do que vendidos em particular.

Baudoux & Guimarães.

☞ José Bereira de Azeredo faz publico, que deixou de ser caixeiro de Francisco Alves da Cunha desde o dia 16 do corrente.

-- Quem precisar de um homem para feitor de algum sitio ou engenho ou de outro qualquer serviço, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua de Agoas verdes confronte as tribunas de S. Pedro, casa sem numero nem decima. Quem se offerece he pessoa casada, mas sem familia alguma.

☞ Quem precisar de um homem casado, com pouca familia, para Administrador de qualquer fasenda, ou outro qualquer estabelecimento fora dessa praça: annuncie sua morada para ser procurado.

☞ Quem precisar de uma porção de entulho; dirija-se o beco da Viração, D. 12.

☞ Precisa-se de 150$ rs. a juros, sobre segurança em uma casa: quem os quiser dar, dirija-se a loja do encadernador, na praça da Independencia; D. 26, que se dirá quem os quer.

☞ Quem precisar de um caixeiro brasileiro, cazado, o qual sabe ler, escrever, e contar corretamente para qualquer occupação, inda mesmo para essa Cidade; annuncie para ser procurado.

☞ O Bacharel Vicente Pereira do Rego, aviza ás pessoas que se quizerem servir do seo prestimo como advogado, que o poderão procurar das 10 horas da manhã, até as 3 da tarde na caza da sua residencia, rua do Collegio, D. 10, primeiro andar.

☞ Da-se dez mil rs. de gratificação, a quem descobrir uma canoa aberta de carregar 700 tijollos pouco mais ou menos, já usada, tendo d'um lado um rombo, e no meio 3 casas de cavernas juntas, por causa do mesmo rombo; é corrida d'alcatrate de madeira de barabú, e tem um pedaço de corrente grossa na poupa: na rua dos Quarteis, paderia D. 5, achará com quem tratar.

☞ Precisa-se de um moço de idade de 15 a 20 annos, que saiba fazer barba, cortar cabellos e amollar bem; a pessoa que estiver nestas circunstancias, e quizer ir para a Parahiba, dirija-se a caza de José Gomes da Silva, rua estreita do Rozario 2. andar defronte da rua das Larangeiras, o tracto he o seguinte: assegura-se cem mil reis a cento e cincoenta pelo primeiro anno, e depois a vista de seu prestimo e agrado se lhe fará maior interesse.

☞ Desappareceo da rua d'Apollo nos portos das canoas, defronte do Sr. Chalaça, no 2. andar, no dia 14 do corrente, das 10 para 11 horas da manhã, um cão d'agoa todo branco, rabão com uma malha grande parda nas costas, cabello cortado do meio do corpo para o cabo: quem o pegar, dirija-se ao escriptorio de João J. Ribeiro, rua da Cadeia, n. 54, 1. andar, ou na mesma casa d'onde o cão desappareceo, que será generosamente recompensado.

☞ O abaixo assignado, Procurador da Camara Municipal da Cidade de Olinda, avisa aos foreiros da mesma Camara, que se acha prompto nesta Cidade a receber os foros todas as Sextas feiras, das 9 horas da manhã até as 3 da tarde, na rua do Crespo loja D. 7, lado do sul; e naquella Cidade todos os mais dias, na rua do Bomfim D. 21.

Antonio Nunes de Mello.

☞ No dia 4 do corrente appareceo uma vaca com uma cria, no sitio com casa de sobrado entre as duas pontes da Magdalena, a qual fez grande destruição no mesmo sitio sendo já destimunhada na presença do Commissario de Policia do mesmo lugar; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o rendeiro do mesmo a fim de pagar a destruição, e dando os signaes certos lhe será entregue: no mesmo sitio se arrenda uma loja contendo tres quartos, duas sallas, e cozinha; como tambem precisa alugar trabalhadores de enxada, forros, ou captivos, pagando-se 12$000 reis mensaes dando-se o sustento.

☞ Na noite do dia 16 do corrente vindo de bebiribe uma preta junto com um preto, sucede que esta se perdeo da companhia do dito preto, e como a mesma não sabe dizer quem seja seu Snr. e nem o caminho, roga-se a quem a tiver recolhida de a levar a rua do Cabugá, a qual terá 5o annos de idade, levou vestido de xilla, camisa de algodão, e panno da costa, e de nome Suzana.

☞ Offerece-se um estrangeiro para criado, ou pagem, e da conhecimento a sua conducta; na rua das Cruzes D. 3.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro dirija-se a rua da Gloria na loja do sobrado de Ignacio de Jesus Bandeira.

☞ Deseja-se fallar com um dos passageiros que sahirão no dia 4 de Maio para S. Antonio Grande, que veio na barca de Macimiano; na rua do Livramento D. 23.

☞ Quem precisar de um criado para casa particular, ou mesmo para bolieiro, ou para o matto, dirija-se ao pateo da Matriz de S. Autonio D. 9.

☞ No dia 16 do corrente pelas nove horas da noite desapareceo da camboa do Carmo, um preto ganhador com uma mesa e um bauzinho em cima, duas cobertas, dous travisseiros, um grande, e outro pequeuo, 4 quadros um delles tem o vidro quebrado, a mesa hia amarrada com uma corda para segurar o bahu que tinha as seguintes peças; 2 vestidos um de seda e lã com bico no talho e mangas, e o outro de cambraia pintada tambem com bico, 4 de chita, um bonet azul, uma casaca preta, quatro coletes, um preto, e outro de seda de uma fazenda immitando a gorgurão e dous de fustão de litras, e na gaveta da mesa tinha um canivete grande de mola, uma copia de um testamento, e varios assentos, e papeis de importancia; quem souber onde o dito preto guardou este roubo, partecipe na rua da praia na Typagrafia imparcial; assim como roga-se a quem for offerecidas algumas das ditas peças de apprehender e partecipar no dito logar que será gratificado.

☞ No dia 14 de Maio da casa de José Bernardino Lial desapareceo um menino de 12 annos, natural do Porto, o qual foi a um mandado, e até o presente não tem aparecido; quem delle souber partecipe na casa defronte da Igreja dos Martirios, D. 7.

☞ Manoel Francisco dos Santos e Silva, escrivão actual da Irmandade do Divino Espirito Santo, faz sciente a todos os irmãos que a mesa regedora tem designado o dia quinta feira 20 do corrente para se proceder as elleiçoens da nova Mesa, uma vez que se não pode proceder no dia do costume em virtude do dia Nacional, por isso roga-se a todas os Snrs. Irmãos, queirão comparecer no consistorio da mesma as 8 horas da manhã do mencionado dia.

☞ Aluga-se por tempo de 2 mezes um escravo cozinheiro de profissão, por ser o tempo qual seu Sr. se demorará nesta praça; quem confier (prefere-se antes casa de pasto) dirija-se a rua do Padre Floriano sobrado de dous andares D. 27, das 7 as nove horas da manhã, e das 4 as 6 da tarde.

☞ O Snr. que deseja saber a moradia de Manoel José Fernandes Barros, queira annunciar a sua para ser procurada pelo dito Barros.

☞ Daõ-se 400,000 a premio sobre pinhores; no attearo da boa vista D. 19.

☞ A pessoa que annunciou querer ser ama de uma casa, dirija-se a rua das Cruzes D. 7 no terceiro andar.

☞ O Snr. que levou da rua direita D. 49 um jogo de bancas de angico, e deixou de pinhor um anelão, e até o presente não tem aparecido, haja no praso de 3 dias ir rimil-o do contrario será vendido para pagamento das ditas bancas.

Avisos Maritimos.

PARA LOANDA com escala por benguela o Bergantim Brasileiro Temerario, chegado proximamente de Lisboa, he a primeira vez que se destina a Affrica, sahirá com muita brevidade; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a seu Capitão Domingos Francisco da Silva, ou a Manoel Francisco Pontes na rua da senzala velha.

PARA MARANHAO' sahirá com muita brevidade por ter maior parte de sua carga prompta a Sumaca Nacional Circulante; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu Capitão ou a Manoel Francisco Pontes na rua da senzala velha.

PARA O ARACATY com brevidade por deja achar em meia carga, o bem conhecido veleiro Patacho Nacional Laurentina Brasileira, Capitão Antonio Germano das Neves; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao seu proprietario Lourenco José das Neves, na rua da Cruz n. 32 ou ao dito Capitão.

PARA O RIO G. DO SUL, no fim do corrente mez o Patacho Beija Flor, recebe carga a frete, e passageios; a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Vigario n. 7.

Leilão

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de bom sortimento geral de fazendas inglezas muito vendaveis, quarta feira 19 do corrente impreterivelmente as 10 horas da manhã no seu armazem na rua da cadeia.

Compras

☞ O primeiro tomo do indice das leis militares por Cunha Mattos; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Bichas pretas muito boas, e por preço commodo; e milho alpista a 96o o quarteirão no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa.

☞ Uma venda na praça da Boa vista, a praso de um anno, ou a dinheiro a vista com disconto de 15 por cento; a tratar defronte da ribeira da boa vista D. 3o.

☞ Vinho de Bordeaux, branco e tinto de superior qualidade, e champaghe da marca Joly; na rua da Cruz n. 6o.

☞ Um moleque ainda buçal; na rua da praia armazem de José da Silva Campos.

☞ Farinha de mandioca em sacas; na rua larga do Rozario D. 1.

☞ Uma escrava moça de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, cose, faz bolinhos, e pão de ló, engomma com perfeição na rua velha D. 46.

☞ Um sitio com casa de sobrado, arvores de fructo, porto de embarque, na passagem da Magdalena, entre as duas pontes; terrenos com arvoredos de fructo no mesmo logar; um alambique grande de cobre para destilar uma pipa de agoa ardente em 14 horas, com todos os preparos e vasos para garapa até 100 pipas e dornes, e mais 15o barriz; 6 bois manços, 3 garrotes do pasto capazes de amanças, 3 vaccas do pasto, duas paridas, e uma sem cria, e dous carros aparelhados; na rua da Gloria sobrado D. 3o.

☞ Um excellente piapno, com muito boas vozes, e ainda novo, para s'ensinar a tocar: quem o pretender, dirija-se as 5 pontas, passando o becco do marisco, primeiro sobrado d'um andar, D. 18, lado direito, que achará com quem tratar.

☞ Uma escrava moleca do gentio de angolla, nação conga, com principio de cosinha, e ensaboade, com tres annos de terra; na rua do Fogo, D. 6.

☞ Uma morada de casa terrea, D. 24, cita na rua velha da Boavista: os pretendentes dirijão-se a rua dos Quarteis D. 5, onde se dirá com quem se deve entender.

☞ Uma negrinha de nação, de idade de 15 annos, cose chã, engomma liso, e he recolhida, e um escravo de nação moçambique, ambos se dão a contento; assim como afiança-se a boa conducta; na rua direita D. 20, lado do Livramento.

☞ Tres casas de faipa no logar da casa forte com quintaes sercados de limão, com diversos arvoredos de fructo, boa cacimba de agoa de beber, a dinheiro, ou troca-se por escravos, cem palmos de pedra lavrada com cordão para soleira de portas, uma escrava boa vendedeira de rua, e de boa figura por 35o,000, e caixilhos novos de amarelo para 4 janellas, portas e janelas novas de amarello e louro, tudo por preco com-

☞ Uma preta moça com bom leite, parida de um mez; na rua do azeite de peixe, armazem do Carneiro Monteiro.

☞ Os livros seguintes; noticia de metheologia ou historia do paganismo, diccionario de fabula, atlas moderno, almocreve de petas, Luziadas de Camoens, orthografia de Madureira, os dous Robsons, Cornelia ou a victima da inquisição, noites Romanas no sepulcro dos Scipioens, as ruinas dos imperios, e as meditaçoens do Dr. Hervey, tudo por preço commodo; na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

☞ Uma burrinha, um burrinho, e uma canoa; na rua das Cruzes sobrado da quina na do Paraiso.

☞ Farinha de mandioca de Maje, e de outra qualidade: no armazam de José Rodrigues Pereira & Companhia, no beco do capim.

☞ Duas escravas de nação, uma de idade de 16 annos, que sabe engommar, coser, ensaboar, e cozinhar, e a outra de idade de 12, cozinha, e ensaboa: na pracinha do Livramento sobrado por cima da loja que foi do Sr. Herculano.

☞ Uma preta creoula, moça, e sadia, ensaboa, engomma, cozinha, faz doces, e cose alguma couza; no fim da rua Augusta sobrado da quina que tem o oitão e entrada do lado do viveiro do Muniz.

☞ Lã de cana propria para encher colxoens e travisseiros; na rua das Cruzes venda D. 4.

☞ Bichas de Hamburgo, grandes, e por preço commodo; na rua do Vigario venda n. 26.

☞ Maná em caixinhas de 16 libras, fio para sapateiro em novelos de meia quarta, garrafas com essencia de aniz, a dinheiro ou apraso; na rua da moeda D. 141.

☞ Na loja de Carioca & Sette, rua do Queimado D. 13, chitas pretas a 100 rs o covado, e ditas mui finas a 14o e 16o, cassas chitas de lindos padroens a 16o e a 200 rs. o covado.

☞ Um sitio com duas grandes moradas de casas, no logar dos affogados, com grando viveiro, boas baixas para capim, boa agoa de beber, e outras muitas couzas que com a vista melhor se verá; a tratar no Recife com a viuva de Anacleto Antonio de Moraes.

☞ Um negro moço de excellente figura, optimo cozinheiro de forno e massa, faz doces e podins, e he mestre sapateiro, para fora da provincia, e um caxorro de fila filho das ilhas, e muito brabo; na rua de agoas verdes D. 12.

☞ Uma casa sita na rua de S. José D. 13 a tratar na rua Augusta casa do Tenente Almeida.

☞ Uma molata de idade de 24 annos, com uma cria, cozinha, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa, uma negra de idade de 22 annos, com duas crias de 5 a 7 annos, sabe cozinhar o diario de uma casa, cose, engomma, e trata de meninos, outra dita creoula de idade de 20 com as mesmas habelidas; na rua nova D. 7 e 8 defronte do oitão da Matriz.

☞ Uma escrava creoula, moça, com principios de engommadeira, e cozinheira; na rua do Queimado loja de fazendas Decima 19.

☞ Dous negros, e duas negras, dous moleques, e duas negrinhas de diferentes idades, uma dita com principios de costura, e engommado, na rua nova defronte da Igreja da Conceição, n. 103.

☞ Piannos de varias qualidades e por preço commodo; na rua da Cruz n. 6o.

☞ Uma loja de couros com algumas miudezas, e sua competente armação, tudo no valor de 240,000 sita na rua direita D. 5; a tratar na rua do Aragão D. 37.

Escravos Fugidos

☞ Do sitio do Medico Pereira de Brito, fugio um escravo de nome João caçange, de estatura alta, cara com marcas de bechigas, com uma belida no olho direito, boca grande, com falta de alguns dentes na frente, tem uma ulcera antiga na perna direita, que a tem tornada mais grossa, he bem conhecido nesta Cidade, e suburbios, he uzeiro de fugir, e nunca se arreda das visinhanças da praça, pois costuma nas fugidas cortar capim e vende-lo na boa vista, ignora-se a roupa com que se evadio na manhã de segunda feira 17 do corrente; quem o pegar leve ao atterro da boa vista na residencia do dito Medico, que gratificará.

☞ No dia 14 do corrente fugio uma preta de nome Anna, de nação baca, de idade de 25 a 3o annos, estatura mediana, cheia do corpo, cor fulla, levou vestido de chita roxa e panno da costa; quem a pegar leve ao terceiro andar da casa de Manoel de Carvalho, na rua do Collegio, que será recompensado.

☞ No dia 14 de Dezembro do passado fugio um escravo de nome Antonio, foi escravo do Sr. Coronel Leonardo morador na comarca de pesqueira, o qual escravo tem pae mãi no logar do saranhó, e que se julga estar no mesmo logar, e tem os signaes seguintes; altura regular, grosso do corpo, rosto picado das bechigas, cor fula, olhos grandes, com alguns cabelos brancos, barba fechada, cara comprida; quem o pegar leve as 5 pontas D. 4 que será recompensado.

☞ Tendo-se comprado em 31 de Outubro de 1335 ao Sr. Joaquim Mauricio Wanderley um creoulo (cabra negro) de nome Ancelmo, com idade (nessa ocasião) de 8 a 10 annos pouco mais ou menos, a conteceo o mesmo fugir em o dia 24 de Junho de 1836, e consta achar-se em casa de certa pessoa moradora no logar das barreiras em Unna, de onde o referido escravo he natural, os signaes são os seguintes; tem algumas marcas de bechigas no rosto, nariz e boca regular, beiços finos, rosto comprido, secco do corpo, pernas finas, pés direitos e bem feitos, e he muito esperto. Este escravo ja foi de Agostinho José Panasco Arco Verde morador tambem em dito logar, o que se declara, por que talvez esta circunstancia seja proveitosa saber-se. O annunciante não querendo por hora lançar mão de outros meios mais decisivos, para a captura do referido escravo, faz o presente para que, quem quer que seja essa pessoa o mande restituir, certo de que quem conduzir será pago de cem mil rs. pelo trabalho, assegurando-se que a não lhe ser entregue por esta forma recorrerá então a os meios que a lei faculta; roga-se igualmente a authoridade policial do referido logar suas vistas sobre tal objecto.

☞ O abaixo assignado faz publico que no dia 3 do corrente lhe fugio um preto de nome Luiz, alto, bonita figura, cheio do corpo, parece creoulo, dentes grandes, olhos meios vermelhos e esbugalhados, muito regrista, levou vestido ceroulas de estopa compridas, camisa do mesmo panno, outra dita de riscado, chapeo de palha velho, tem sido encontrado algumas vezes em Olinda, e tambem no caminho do Recife, e diz que está trabalhando para pagar semana, e como o dito escravo entende de padaria e refinação, o abaixo assignado protesta contra toda e qualquer pessoa que debaixo de qualquer pretexto se esteja servindo do dito preto pagará 2000 por dia des de a sua sahida, e segundo as deligencias que se estão fazendo, e for descoberto, denunciado o mesmo agarrado em qualquer estabelecimento, se procederá segundo for de direito, assim como se offerece 20,000 de gratificação a quem o pegar ou descobrir, onde com certeza esteja trabalhando, guardando-se ao denunciante um inviolavel segredo. — João Manoel Pinto Chaves

☞ Roga-se a qualquer authoridade policial de qualquer provincia, comarca, ou destricto deste Imperio coadjuvem a aprehenção de um molatinho de nome André, bem claro que parece branco, cabelo liso e alguma couza castanho, de idade de 16 a 17 annos, secco do corpo, trabalha de tanoeiro, fugio no dia 9 do corrente de casa de José Antonio Gomes Junior, levou calças de ganga azul, camisa de madapolão, quando anda não assenta bem o calcanhar, esteve na manhã do dia 10 na venda do Snr. João Marques Mendes defronte da Matriz da Boa vista o qual não o prendeo por ignorar sua fuga, e assim supõe-se andar por aquelle bairro, he bem conhecido nesta praça por ser acostumado a andar comprando barris de 4 em pipa; quem o pegar leve a rua da Cruz D. 12 que será recompensado.

☞ No dia 12 de Abril fugio ou furtarão da praia um escravo de nação Benguela, de idade de 24 a 28 annos, pouco falta, de nome Caetano, alto bastante, rosto comprido, grossura mediana, beiços cahidos, com a capela do olho direito cahida para baixo, com a marca no peito direito, que he um — S — com um travessão; levou vestido umas calças de brim pardo velha e sujas, camisa de madapolão tambem velha e suja, chapeo branco de castor velho; quem o pegar leve a rua da praia serraria do Cardial, que receberá 40,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIOS SHIDOS NO DIA 15.

NEW YORK Patacho Americano Francis Ann, Cap. Penbody, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 15

ANGOLA; 26 dias, Barca Brasileira Flor do Tejo de 172 tonel., Cap. Joaquim Ribeiro, equip. 14, carga lastro; a Angelo Francisco Carneiro.

BOSTON; 44 dias, Brigue Escuna Americano William Davis de 173 tonel., Cap. J. Cornish, equip. 8, carga bacalhão; a Henry Forst & Companhia.

BAHIA; 9 dias, Brigue Brasileiro Nova Sociedade de 172 tonel., Cap. Manoel Ignacio Correia, equip. 17, carga assucar e caffé; a José Antonio Gomes Junior.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841